



Evento: III Seminário Acadêmico da Graduação UNIJIÚ

BASES FARMACOLÓGICAS PARA REALIZAÇÃO DE SERVIÇOS FARMACÊUTICOS DE PACIENTE ADULTO COM DIABETES MELLITUS TIPO 2¹

**Allícia Lundin Müller², Fernanda Dalben², Letícia Turra², Maiara Luana Dreher²,
Vanessa Adelina Casali Bandeira³, Rafaela Ferreira Perobelli Dumoncel⁴**

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina Bases Farmacológicas do Sistema Endócrino e Reprodutivo em articulação com a Disciplina Semiologia e Serviços Farmacêuticos, do módulo 4 do curso de Farmácia da UNIJIÚ.

² Estudante do Curso de Farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJIÚ).

³ Professora da disciplina Semiologia e Serviços Farmacêuticos do curso de Farmácia da UNIJIÚ.

⁴ Professora da disciplina Bases Farmacológicas do Sistema Endócrino e Reprodutivo do curso de Farmácia da UNIJIÚ.

Introdução/Objetivos: O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença autoimune, e muitas vezes assintomática, caracterizada pela resistência à insulina e disfunção das células beta pancreáticas, que pode advir de fatores genéticos, obesidade e sedentarismo. O tratamento geralmente inclui antidiabéticos orais e/ou insulinas. O papel do farmacêutico é essencial no tratamento de pacientes com o distúrbio metabólico, favorecendo o uso racional dos medicamentos, a adesão ao tratamento e a prevenção de futuras complicações. Nesse sentido, o objetivo é pesquisar bases farmacológicas do DM2, os exames rápidos e perguntas essenciais para realização de serviços farmacêuticos em adultos portadores da doença.

Metodologia: O estudo consiste em uma revisão da literatura, em bases de dados Scielo, Google Acadêmico, através dos temas acima abordados, em um intervalo temporal de 2018 a 2023. **Resultados e Discussão:** O tratamento geralmente inclui antidiabéticos orais como metformina, glibenclamida ou dapagliflozina, mas pode ser necessária a insulino-terapia, com insulina humana ou análogos da insulina, onde deve-se reforçar as técnicas de rotação de aplicação e o armazenamento. Para avaliar a resposta ao tratamento, o exame da glicemia capilar, que fornece o valor imediato da glicose no sangue, está disponível nas farmácias, mas também é importante perguntar sobre a adesão do paciente ao tratamento, bem como, seus exames, a fim de eliminar sintomas e melhorar a condição de vida. São perguntas possíveis: Já teve episódios de hipoglicemia ou hiperglicemia? Como está sua alimentação no dia a dia? Praticar atividade física regularmente? Em que horário e de que forma você tem tomado a medicação? Usa algum aplicativo/diário para monitorar a glicemia? Com que frequência você mede sua glicemia? Como está sua glicemia em jejum e hemoglobina glicada (HbA1c)? Está mantendo os níveis dentro das metas terapêuticas? Apresentou sintomas como formigamento, visão embaçada ou feridas que demoram para cicatrizar?. Estes questionamentos auxiliam no controle e monitoramento da doença. **Conclusão:** O DM2 é um desafio de saúde pública, exigindo ações de educação em saúde e mudanças no estilo de vida. Ao compreender seus aspectos é possível o controle da doença, com tratamentos farmacológicos e testes rotineiros. Reforçando a importância do diagnóstico precoce, prevenção e acompanhamento farmacoterapêutico.

Palavras-chave: Diabetes. Exames. Tratamento. Acompanhamento.